

## EDITORIAL

### Pablo Ramón Fuentes-Hernández

Diretor Arquitecturas del Sur,  
Departamento de Conceção e Teoria  
da Arquitetura, Faculdade de Arquitetura,  
Construção e Design  
Universidade do Bío-Bío  
Concepción, Chile  
<https://orcid.org/0000-0001-6628-6724>  
pfuentes@ubiobio.cl

### Gonzalo Andrés Cerda-Brintrup

Editor Arquitecturas del Sur,  
Departamento de Conceção e Teoria  
da Arquitetura, Faculdade de Arquitetura,  
Construção e Design  
Universidade do Bío-Bío  
Concepción, Chile  
<https://orcid.org/0000-0002-4174-7421>  
gcerda@ubiobio.cl

### As mudanças e o paradigma

O ano de 2025 inaugura o debate público colocando o mundo de ponta-cabeça. O estável tornou-se instável. Adentra-se por caminhos tortuosos; as bússolas, nervosamente descontroladas, buscam onde fixar um norte para se aferrar. A verdade tornou-se falsidade e a falsidade, verdade. Governos e mercados importantes instalaram o despeito e até o medo. Do mesmo modo, neste tempo, as guerras do outro lado do mundo, mais uma vez, permanecem sem fim e prolongam seus espasmos até fazer deles um costume, um espetáculo. A América Latina, por sua vez, transita por caminhos individuais, sem um projeto coletivo.

*A experiência da modernidade*, esse turbilhão tão bem compreendido por Marshall Berman, não hesita e nos impõe, por ora, uma de suas maiores contradições, em sua ânsia por mudar tudo. Ela mata tudo para fagocitar e fazer que tudo renasça com a ideia de que agora – desta vez sim – será melhor; ideia esta que assumimos docilmente. O fascínio pela modernidade ainda é sedutor e parece insuflar vida.

Em meio a essa ventania, e na contramão, em nosso espaço editorial o que vem à mente é a quietude, a calma do espaço, a serenidade do simples. Nesta ocasião, apresentamos primeiramente dois artigos voltados à melhoria dos espaços arquitetônicos e suas alternativas para espaços educacionais. Nesse campo, os espaços educacionais são tradicionalmente lugares que, amparados por políticas públicas, tanto em seus planos de reforma quanto na construção de seus recintos, vêm dando respostas diversas nos Estados democráticos há mais de um século. Inspirados pela educação de suas sociedades em benefício do progresso das nações, eles inspiraram respostas que se tornaram paradigmas da arquitetura contemporânea. O texto *Adaptação dos edifícios escolares existentes às novas pedagogias*, de Alfredo Peláez, Maximiliano García e Fabricio González, que trata de um cenário americano, vem justamente para explorar as alternativas de adaptação dessas instalações às novas demandas e relações entre as comunidades educacionais. Sua abordagem se concentra na manipulação dos limites espaciais, na adaptação sustentada pela incorporação interna ao espaço educacional de objetos maiores – macro-objetos –, em sua capacidade de se transformar em um habitáculo que tensiona seu entorno imediato e na reprogramação educacional que essa incorporação impõe em seus arranjos de mobiliário. Os resultados, entre outros, avançam na revisão do uso formativo contemporâneo do espaço escolar e não em seu crescimento ou ampliação.

Da mesma maneira, outro artigo complementa nosso incessante aprendizado a partir da didática projetual como método de análise e projeto. Em *Desenho universal e metodologias ativas: uma prática na pós-graduação*, as autoras Sabine De Paris e Vanessa Goulart apresentam um estudo realizado no Programa de Pós-graduação em Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo (PPGAUP) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). A pesquisa investiga metodologias ativas que incentivam uma participação dinâmica no

processo de aprendizagem. O texto ilustra os exercícios finais desenvolvidos em três etapas, resultando em mobiliários, gamificação, mapas táteis e sinalização úteis para diversificar a acessibilidade no ambiente acadêmico.

Um segundo grupo de textos dedica-se à análise patrimonial. Neste campo, quando a estrutura de uma obra está danificada, costuma ser uma questão complexa nas mãos de arquitetos; se acrescentarmos o fato de que a obra é uma igreja neogótica, o assunto torna-se sério. O estudo de caso é a Igreja Santa Filomena (1892-1894), do renomado arquiteto Eugenio Joanon Croizer, na cidade de Santiago, danificada pelo chamado Terremoto de Talca de 1928. Neste caso, o dilema da estabilização estrutural é explicado com impecável clareza. O artigo *Reforço com concreto armado no início do século XX em um templo neogótico de alvenaria simples em um contexto sísmico*, de Santiago Sáenz Muñoz e Gabriela Muñoz, é um daqueles textos que aborda academicamente as alternativas para um problema muito sério, mas com explicações simples que convertem o que é difícil em algo acessível. A compreensão da obra e sua restauração oportuna torna-se completa, até que finalmente a arquitetura, em suas formas, representações e estruturas, torna-se unitária, total.

Em se tratando de restauração, há muitos fatores diferentes envolvidos na restauração. É o que confirmam Luciana da Silva Florenzano e Rosina Trevisan Martins Ribeiro no artigo *Que critérios cromáticos utilizar para a restauração arquitetônica?*. O texto aborda a problemática da cor e, conseqüentemente, as questões de percepção e memória com a realidade cromática de edifícios consagrados em três centros urbanos do Brasil. Os resultados expõem o debate sobre a produção e a teoria arquitetônica nas relações de coerência para o patrimônio cultural e suas derivações identitárias.

Em uma linha semelhante, o texto *Documentando a arquitetura republicana em Arequipa. Avaliação espacial, construtiva e estilística de três casonas emblemáticas*, dos autores Daniel Málaga, Fernando Cuzziramos, Tatiana Medina, Sergio Coll e Denis Mayta, investiga com precisão, usando novas tecnologias, edifícios do patrimônio republicano em Arequipa, Peru. Trata-se de mansões neoclássicas cujas alternativas construtivas valorizam tradições construtivas, como estruturas de alvenaria de ignimbrite, abóbadas de berço etc. As ações validaram as estruturas espaciais originais.

As pesquisas sobre tipologia são inesgotáveis. Desde as considerações de Giulio Carlo Argan até Rafael Moneo (CA nº 35 de 1983), para citar dois renomados teóricos, seu estudo permanece relevante. Marcelo Vizcaíno, no artigo *Edifícios de teatros centenários em San Juan, Argentina: entre tipologia lírica e espaços alternativos*, compara e valoriza duas salas de teatro locais – o Coliseo e o Teatro del Bicentenario – em suas semelhanças e diferenças, como parte do patrimônio.

Também focado na função teatral, Edison Gastón Segura-Arias nos mostra em *Justaposições intrínsecas na fachada do Teatro Alhambra de Taltal, Chile*, um estudo particular da fachada do edifício. Uma investigação meticulosa

examina suas ordens intrínsecas e coerência volumétrica, a distribuição e as complexidades do programa que mescla uma função comercial e uma residencial. Estas questões revelam conteúdos e geometrias estruturais que aumentam o valor de uma obra singular do patrimônio do norte do Chile.

Também no norte do Chile, o caso dos Serviços Públicos de Antofagasta foi analisado por Damir Galaz-Mandakovic Fernández em *Modernización e racionalismo na arquitetura institucional. O caso do edifício dos Serviços Públicos e da Intendência de Antofagasta (1889-1963)* expõe a transição de uma arquitetura eclética para uma linguagem moderna. A intervenção de Edwin Weil, arquiteto da Diretoria de Arquitetura nas décadas de 1950 e 1960 no Chile, oferece um caso de excepcional maturidade contemporânea capaz de refletir como as políticas institucionais adotam o ideário da arquitetura moderna com total solidez para a arquitetura estatal, com implicações para a imagem urbana.

Por fim, a arquitetura em terra aparece nesta edição como um tópico recorrente no contexto latino-americano. O artigo *Avaliação da sustentabilidade em arquitetura e construção com terra*, de Cecília Heidrich Prompt, Julio Cesar Lopes Borges e Lisiane Ilha Librelotto, examina seis edificações localizadas em comunidades agrícolas de Santa Catarina, Região Sul do Brasil. A metodologia, baseada no Projeto VerSus, é específica e relevante, e foi adaptada ao contexto brasileiro e suas regulamentações correspondentes; os resultados deram especial atenção ao âmbito socioeconômico.

*Arquitecturas del Sur* apresenta nesta edição o interesse disciplinar pelo debate patrimonial-identitário e também os modos de operação pedagógica que nos permitem afirmar que o debate, o exame e a crítica são componentes do progresso acadêmico constante. As mudanças são conaturais a toda evolução; o paradigma que nos é imposto pela disciplina nos auxilia.

